



RISCOS DE INFECÇÃO POR COVID-19 PELOS CATADORES DE RESÍDUOS: REFLEXÕES À LUZ DE JEAN WATSON

RISKS OF INFECTION BY COVID-19 BY WASTE COLLECTORS: REFLECTIONS IN THE LIGHT OF JEAN WATSON

RIESGOS DE INFECCIÓN POR COVID-19 POR RECOLECTORES DE RESIDUOS: REFLEXIONES A LA LUZ DE JEAN WATSON

Raquel Moraes dos Santos¹, Fabiana Lopes Joaquim²

Submetido em: 14/06/2021

e26433

Aprovado em: 05/07/2021

RESUMO

Objetivou-se refletir sobre os riscos de infecção por Sars-CoV-2, no exercer da função dos catadores de resíduos, e a segurança destes por intermédio de ações de prevenção via orientações em saúde, sob a perspectiva teórica de Jean Watson. O conteúdo apresentado reflete sobre os riscos de infecção pelo Sars-CoV-2, aos quais os catadores estão sujeitos sobre duas vertentes categóricas, sendo elas: “A Política Nacional de Resíduos Sólidos em vigor no Brasil e a insegurança frente ao Sars-CoV-2” e “As ações de prevenção de infecção pelo Sars-CoV-2, por intermédio das orientações em saúde associadas ao cotidiano dos catadores, sob a perspectiva teórica de Jean Watson”. Conclui-se que os riscos, aos quais os catadores estão sujeitos no exercício profissional, são minimizados mediante o uso de equipamentos de proteção individual e pela lavagem e higienização das mãos, mas a conscientização destes indivíduos sobre a importância de se adotar as medidas de modo adequado deve ser realizada por intermédio de orientações em saúde ancoradas na Teoria do Cuidado Transpessoal, pois esta apresenta seu desenvolvimento partindo do sujeito para o sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: Catadores. Reciclagem. COVID-19. Prevenção de Doenças. Educação em Saúde.

ABSTRACT

The objective was to reflect on the risks of infection by Sars-CoV-2 in the exercise of the role of waste collectors and their safety through preventive actions via health guidelines under the theoretical perspective of Jean Watson. The content presented reflects on the risks of infection by Sars-CoV-2 to which waste pickers are subject on two categorical lines, namely: “The National Solid Waste Policy in force in Brazil and insecurity regarding Sars-CoV-2” and “Actions to prevent Sars-CoV-2 infection through health guidelines associated with the daily life of waste pickers from the theoretical perspective of Jean Watson”. It is concluded that the risks to which collectors are subject in their professional practice are minimized through the use of personal protective equipment and by washing and sanitizing hands, but the awareness of these individuals about the importance of adopting preventive measures in an appropriate manner it must be carried out through health guidelines anchored in the Theory of Transpersonal Care, as this presents its development from the subject to the subject.

KEYWORDS: Solid Waste Segregators. Recyclage. COVID-19. Disease Prevention. Health Education.

¹ Enfermeira; Bióloga. Pós-graduada Lato Sensu em Controle de Infecção em Assistência à Saúde pela Universidade Federal Fluminense. Mestranda do programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense

² Enfermeira. Doutora e Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense. Professora do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Controle de Infecção em Assistência à Saúde da Universidade Federal Fluminense



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RISCOS DE INFECÇÃO POR COVID-19 PELOS CATADORES DE RESÍDUOS:
REFLEXÕES À LUZ DE JEAN WATSON
Raquel Moraes dos Santos, Fabiana Lopes Joaquim

RESUMEN

El objetivo fue reflexionar sobre los riesgos de contagio por Sars-CoV-2 en el ejercicio del rol de los recolectores de residuos y su seguridad a través de acciones preventivas vía guías de salud bajo la perspectiva teórica de Jean Watson. El contenido presentado reflexiona sobre los riesgos de infección por Sars-CoV-2 a los que están sujetos los recicladores en dos líneas categóricas, a saber: “La Política Nacional de Residuos Sólidos vigente en Brasil y la inseguridad respecto a Sars-CoV-2” y “Acciones para prevenir la infección por Sars-CoV-2 a través de pautas de salud asociadas a la vida diaria de los recicladores desde la perspectiva teórica de Jean Watson”. Se concluye que los riesgos a los que están sujetos los recolectores en su ejercicio profesional se minimizan mediante el uso de equipos de protección personal y mediante el lavado y desinfección de manos, pero la conciencia de estos individuos sobre la importancia de adoptar medidas preventivas de manera adecuada debe realizarse a través de pautas de salud ancladas en la Teoría del Cuidado Transpersonal, ya que ésta presenta su desarrollo del sujeto al sujeto.

PALABRAS CLAVE: Segregadores de Residuos Sólidos. Reciclaje. COVID-19. Prevención de Enfermedades. Educación en Salud.

INTRODUÇÃO

A pandemia por COVID-19 levou a população mundial a seguir as recomendações emitidas pela Organização Mundial de Saúde que preconizou como medida de segurança, com vistas a reduzir o contágio pelo Sars-CoV-2, o distanciamento social, sendo permitida em diversos locais apenas a circulação de pessoas, aberturas de estabelecimentos e prestação de serviços tidos como essenciais.

Neste universo de serviços tidos como essenciais encontra-se inserida a coleta de resíduos sólidos desempenhada por catadores. Historicamente, o desenvolvimento econômico, o crescimento populacional, a urbanização e a revolução tecnológica vêm sendo acompanhados por alterações no estilo de vida e nos modos de produção e consumo da população, tendo como consequência direta deste processo o aumento na produção de resíduos sólidos, tanto em quantidade como em diversidade.⁽¹⁾ Mas, com as medidas de distanciamento social, evidencia-se o aumento na produção de lixo, atualmente denominado de resíduo sólido.

O lixo passou a ser denominado de resíduo sólido visto que, dentre os materiais descartados não há apenas o que é imprestável, mas há diversos materiais com grande potencial para reciclagem em decorrência da utilidade prática e do valor de mercado. Desta forma, resíduo significa aquilo que restará após ação de vários agentes físicos ou químicos.⁽²⁾

Sendo o resíduo sólido uma problemática antiga, que vem sendo agravada com o crescimento populacional e expansão de vilas e cidades, reverberando como consequência deste fato a poluição ambiental⁽³⁾, o trabalho destes profissionais e pessoas autônomas, que trabalham para cooperativas de reciclagem, possui grande valor para a sociedade e meio ambiente.

Os resíduos podem ser classificados de acordo com sua origem, tipo, composição química e quanto aos riscos de contaminação.⁽⁴⁾



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RISCOS DE INFECÇÃO POR COVID-19 PELOS CATADORES DE RESÍDUOS:
REFLEXÕES À LUZ DE JEAN WATSON
Raquel Moraes dos Santos, Fabiana Lopes Joaquim

Quanto à origem (domiciliar ou oriundo de comércio); o tipo (podendo ser público quando provenientes de atividades como poda de árvores, limpeza de ruas, praias, córregos e galerias e feiras livres; de atividade hospitalares e serviços de saúde; lixo industrial; resíduos agrícolas; resíduos da construção civil e os provenientes de portos, aeroportos e terminais rodoviários e ferroviários, composto basicamente por materiais de higiene pessoal e restos de alimento, apresentando sérios riscos de transmissão de doenças oriundas de outras cidades, estados e países)⁽⁴⁾, quanto à composição química (orgânica ou inorgânica).⁽⁵⁾

Em relação aos riscos de contaminação, estão presentes os de Classe I (Perigosos), que apresentam riscos à saúde pública, com potencial para causar aumento de mortalidade, incidência de doenças ou riscos ao meio ambiente, se destinados de forma inadequada; os de classe II (Não Inertes) são os resíduos domésticos e os de classe III (Inertes) que são os resíduos que não se degradam nem se decompõem quando dispostos no solo, como restos de construção, entulhos de demolição, pedras e areia retirados de escavações.⁽⁶⁾

Frente o exposto, e evidenciando que muitos resíduos sólidos apresentam valor de mercado, há riscos para a saúde dos profissionais que realizam a coleta deste material, visto que o coronavírus permanece ativo por tempos distintos, dependendo do material, sendo estimado pelo período de 72 horas em plástico e aço inoxidável, 24 horas no papelão, 4 horas no cobre e de 40 minutos a 2 horas e 30 min em materiais aerossolizados e poeiras.⁽⁷⁾

Logo, essa pesquisa se justifica pelo interesse de promover reflexão à luz da perspectiva teórica de Jean Watson, sobre a contribuição do cuidado transpessoal para a saúde destes indivíduos. Destarte, ao associarmos os riscos de contaminação por Sars-CoV-2 no exercer da função dos catadores, ao que preconiza a teoria, será possível promover ações preventivas de contágio por intermédio de orientações em saúde, prezando pela segurança destes indivíduos, visto que o contágio pelo vírus apresenta relação direta com o comportamento humano.

Frente o exposto, este artigo tem como objetivo refletir sobre os riscos de infecção por Sars-CoV-2 no exercer da função dos catadores de resíduos e a segurança destes, por intermédio de ações de prevenção, via orientações em saúde, sob a perspectiva teórica de Jean Watson.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de reflexão, cujos referenciais são a Política Nacional de Resíduos Sólidos do Brasil, o tempo de atividade do coronavírus e a perspectiva teórica de Jean Watson. O estudo reflexivo tem por objetivo produzir conhecimento vislumbrando o crescimento intrínseco por meio da reflexão.⁽⁸⁾

A Política Nacional de Resíduos Sólidos, em vigor no Brasil, é utilizada como referencial neste estudo, sendo uma Lei Federal Brasileira que determina diretrizes e metas de gerenciamento de resíduos sólidos que devem ser cumpridas em todo o território nacional, definindo as



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RISCOS DE INFECÇÃO POR COVID-19 PELOS CATADORES DE RESÍDUOS:
REFLEXÕES À LUZ DE JEAN WATSON
Raquel Moraes dos Santos, Fabiana Lopes Joaquim

responsabilidades dos geradores e do poder público, bem como os instrumentos econômicos aplicáveis.

A perspectiva teórica de Jean Watson adotada é a Teoria do Cuidado Transpessoal, que relaciona saúde, doença e comportamento humano. Adotou-se a referida teoria por ela permitir reflexões acerca do cotidiano dos catadores no exercício profissional.

O estudo pautou-se na seguinte questão norteadora: Sob quais aspectos a Política Nacional de Resíduos Sólidos, em vigor no Brasil, associados aos riscos de infecção do Sars-CoV-2 e os pensamentos de Jean Watson, no que concerne a relação entre saúde, doença e comportamento humano, contribuem para as ações de prevenção através das orientações em saúde?

Foram utilizadas, como fonte de dados, para a construção desta reflexão, a Política Nacional de Resíduos Sólidos, em vigor no Brasil, artigos sobre Sars-CoV-2 e a teoria do cuidado transpessoal de Jean Watson.

A seleção de artigos sobre Sars-CoV-2 para a elaboração da análise reflexiva ocorreu mediante busca, na literatura, da produção sobre a temática com base nos conceitos mencionados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com suporte nos descritores COVID-19; Infecção pelo SARS-CoV-2 e Pandemia por COVID19, dos quais foram selecionados artigos disponíveis na íntegra e com teor para amparo à discussão inicialmente proposta. Não houve intenção de busca integrativa ou sistemática da literatura, mas apenas reforço teórico para as reflexões propostas.

REFLEXÃO

Ao refletirmos sobre as expressões “coleta de resíduos de sólidos”; “catadores de resíduos” e “riscos e de infecção” somos quase que automaticamente levados às ideias de lixo, reciclagem, meio ambiente, riscos biológicos, doenças, vulnerabilidade, condições de trabalho, perigos à saúde do trabalhador e preconceito a esse grupo.

Desta forma, quando se fala em catadores, evidenciamos um preconceito estabelecido socialmente, relacionando-os à pobreza e a uma vida com ausência de prestígio, sendo assim discriminados quanto a sua identidade social.

Logo, do ponto de vista sociológico, tornar-se catador de resíduos sólidos é ser inserido socialmente, por intermédio de uma atividade, enquanto que do ponto de vista psicossocial, estas pessoas veem sua ocupação como forma de obter dignidade⁽⁹⁾.

Estima-se que, mundialmente, 15 milhões de pessoas trabalhem na seleção de materiais recicláveis⁽¹⁰⁾, sendo que, cerca de um milhão destas pessoas residem no Brasil⁽¹¹⁾, estando estas elevadas taxas relacionadas ao desemprego, que é reflexo da economia dos países e das exigências para o acesso ao mercado de trabalho formal, visto que o perfil dos desempregados está relacionado com características como, por exemplo, idade avançada, baixa escolaridade e condição social.⁽³⁾



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RISCOS DE INFECÇÃO POR COVID-19 PELOS CATADORES DE RESÍDUOS:
REFLEXÕES À LUZ DE JEAN WATSON
Raquel Moraes dos Santos, Fabiana Lopes Joaquim

Ante o exposto, o surgimento deste novo meio de subsistência passou a permear em discussões fomentadas por organizações e movimentos sociais, bem como em fóruns e congressos, fazendo com que, no final de 2002, o Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil reconhecesse como profissão: catador de material reciclável; mas apesar do reconhecimento como profissionais, estes trabalhadores permanecem sendo discriminados em decorrência da aparência, vestimenta e por mexerem com o que é descartado sem cuidado, sendo geralmente identificado como imundície.⁽⁹⁾

Destarte, evidenciamos que a desvalorização da função encontra-se relacionada ao fato de que, embora a coleta de lixo seja considerada uma atividade vital, único meio de sobrevivência para muitas pessoas e modo legítimo de obter renda, há a ausência de reconhecimento por parte da sociedade, falta de salário-base e direitos trabalhistas repercutindo sobre a qualidade de vida destes indivíduos e demonstrando a negligência com o meio ambiente, visto a importância destes trabalhadores para a natureza.⁽¹²⁾

Torna-se veemente relatar que os catadores de resíduos, sejam eles recicláveis ou não, estão sujeitos aos impactos do exercer profissional sobre o corpo, repercutindo sobre o sistema respiratório devido à inalação dos gases provenientes da decomposição, sobre o sistema músculo esquelético devido às cargas sofridas, gastrintestinais devido à alimentação por vezes inadequada e cutânea devido à exposição aos fatores climáticos, bem como o contato com produtos e microrganismos que podem interferir na integridade da pele.

Ante o exposto, a realidade dos catadores que sofrem com estigmas, invisibilidade, ausência de direitos trabalhistas e condições de trabalho nos faz refletir sobre como estes profissionais estão exercendo sua atividade laboral no cenário pandêmico, visto que, além dos riscos aos quais estão comumente expostos, que são os riscos físicos, químicos, biológico, ergonômicos e de acidentes, há um risco biológico novo relacionado à infecção por Sars-CoV-2.

Deste modo, a partir deste ponto, passaremos a refletir sobre os riscos de infecção pelo Sars-CoV-2 aos quais os catadores estão sujeitos sobre duas vertentes categóricas, sendo elas: “A Política Nacional de Resíduos Sólidos, em vigor no Brasil, e a insegurança frente ao Sars-CoV-2” e “As ações de prevenção de infecção pelo Sars-CoV-2 por intermédio das orientações em saúde associada ao cotidiano dos catadores sob a perspectiva teórica de Jean Watson”.

A POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS, EM VIGOR NO BRASIL, E A INSEGURANÇA FRENTE AO SARS-COV-2

A pandemia da COVID-19 impactou diretamente a economia e os sistemas de saúde mundiais causando perdas materiais e humanas ainda incalculáveis.⁽¹³⁾; ante o exposto, os protocolos de higiene foram redobrados pela população que, por recomendação dos órgãos sanitários, passou a adotar o distanciamento social, aumentando a produção de resíduos domésticos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RISCOS DE INFECÇÃO POR COVID-19 PELOS CATADORES DE RESÍDUOS:
REFLEXÕES À LUZ DE JEAN WATSON
Raquel Moraes dos Santos, Fabiana Lopes Joaquim

O serviço de coleta regular dos resíduos é fundamental à sociedade e, neste momento de pandemia, precisa ser intensificado e melhorado onde é precário. A frequência deve ser a maior possível dentro das condições dos serviços. A limpeza urbana também é muito importante para afastar os resíduos⁽¹⁴⁾ e, conseqüentemente, reduzir a perpetuação de vetores como moscas, baratas, ratos, entre outros, porém, a realização das coletas de materiais descartados pela sociedade não se limitam as empresas de coleta de lixo, há também o exercer desta função por catadores de materiais recicláveis.

Os catadores de materiais recicláveis organizados em associações, cooperativas e redes que prestam o serviço de coleta seletiva municipal e também os catadores avulsos que fazem a coleta informal nas ruas das cidades, estão sendo afetados pela pandemia e pela crise econômica.⁽¹³⁾

Milhares de catadores e catadoras envolvidos na coleta, triagem, prensagem e comercialização de materiais recicláveis tiveram que paralisar suas atividades em todo território brasileiro em função da pandemia da COVID-19.⁽¹³⁾ Destarte, torna-se veemente trazer a esta reflexão a Política Nacional de Resíduos Sólidos em vigor no Brasil, expressa na Lei nº 12.305/10 que visa assegurar o compartilhamento de responsabilidade sobre o que é produzido desde o fabricante até quem realiza o manejo dos resíduos pós-consumo.⁽⁴⁾

Embora a política preveja o compartilhamento de responsabilidade sobre o consumo e vislumbre a prática de hábitos de consumo sustentável pautada no aumento da reciclagem e na reutilização dos resíduos sólidos, os profissionais que atuam neste segmento devem adotar o que é descrito na NR9, mas o que evidenciamos em muitos momentos é a negligência do que é exposto na norma, sendo esta decorrente do empregador ou do empregado que não recebe as devidas orientações sobre a necessidade de se proteger no exercício laboral.

De acordo com a NR 9, com publicação na Portaria MTb n.º 3.214 de 08 de junho de 1978 que dispõe sobre o Programa de Prevenção a Riscos Ambientais (PPRA), evidencia-se que, quando o empregador ou instituição comprovarem a inviabilidade técnica da adoção de medidas de proteção como a utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs), considerando-se o controle da exposição ao risco e o conforto oferecido segundo avaliação do trabalhador e usuário, deverão ser adotados programas de treinamento dos trabalhadores.⁽¹⁵⁾

Os treinamentos devem ser realizados objetivando orientar os trabalhadores quanto à utilização correta dos EPIs; sobre as limitações de proteção que estes oferecem, bem como gerar o estabelecimento de normas ou procedimento para promover o fornecimento, uso, guarda, higienização, conservação, manutenção e a reposição dos EPIs⁽¹⁵⁾, mas esta norma não é de conhecimento de muitos profissionais autônomos, levando estes a atuarem sob riscos.

No atual cenário que vivemos, os resíduos provenientes das atividades assistenciais de pacientes suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo Coronavírus (COVID-19) devem ser classificados segundo a RDC 222/2018 e Resolução CONAMA 358 como resíduos de serviços de saúde do Grupo A (sub grupo A1), IN 13 Ibama no 18 0102, ABNT 12808, risco biológico, resíduos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RISCOS DE INFECÇÃO POR COVID-19 PELOS CATADORES DE RESÍDUOS:
REFLEXÕES À LUZ DE JEAN WATSON
Raquel Moraes dos Santos, Fabiana Lopes Joaquim

com presença de agentes biológicos que, por suas características, podem apresentar risco de infecção.⁽¹⁴⁾

Além disso, todos os resíduos produzidos pelo paciente em isolamento no domicílio e por quem lhe prestar assistência, caso suspeito ou confirmado de infecção por COVID-19, devem ser separados, colocados em sacos de lixo resistentes e descartáveis, apresentando fechamento com lacre ou nó quando o saco tiver até 2/3 (dois terços) de sua capacidade. O saco deve ser colocado em outro saco limpo, resistente e descartável, de modo que os resíduos fiquem acondicionados em sacos duplos, bem fechados e identificados, de modo a não causar problemas para o trabalhador da coleta e nem para o meio ambiente.⁽¹⁴⁾

Porém, é importante destacar que existem, trabalhando, mais de 100 organizações de catadores que não estão associadas às prefeituras municipais e milhares de catadores autônomos que continuam o seu trabalho e por isso estão particularmente sob risco de contaminação.⁽¹⁴⁾

Com isso, esse momento exige dos servidores públicos, dos cientistas e das lideranças em nossa sociedade o papel fundamental de minimizar os riscos de contágio e disseminação do vírus, de evitar o aumento da pobreza, principalmente entre os setores sociais mais vulneráveis, e de garantir a qualidade máxima na prestação do serviço fundamental da coleta seletiva e do lixo⁽¹³⁾ e esta minimização só será viável se forem adotadas medidas de prevenção ao contágio, pautadas na importância de se utilizar EPIs e norteadas por ações de orientações em saúde.

AS AÇÕES DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PELO SARS-COV-2 POR INTERMÉDIO DAS ORIENTAÇÕES EM SAÚDE ASSOCIADAS AO COTIDIANO DOS CATADORES SOB A PERSPECTIVA TEÓRICA DE JEAN WATSON

De acordo com a Organização Mundial da Saúde e com a Organização Pan-Americana da Saúde, as medidas de prevenção contra a infecção pelo Sars-CoV-2 são a lavagem das mãos frequentemente com água e sabão, a realização de higienização das mãos com álcool em gel quando a lavagem não for possível, cobrir a boca com o antebraço ou com um lenço descartável quando tossir ou espirrar, devendo o lenço ser descartado imediatamente após o uso no lixo, seguido do descarte a realização da lavagem das mãos⁽¹⁶⁾, sendo as referidas orientações seguidas também pelo Ministério da Saúde do Brasil.⁽¹⁷⁾

Ambas Organizações, bem como o Ministério da Saúde do Brasil⁽¹⁷⁾ recomendam também o uso de máscaras e o distanciamento de pelo menos 1 metro entre as pessoas, evitando-se assim a aglomeração e conseqüente risco de infecção. Recomenda-se também que se evite tocar nos olhos, nariz e boca⁽¹⁶⁾, visto que as mãos podem carrear o vírus e este ser direcionado as mucosas promover o contágio.

Frente a estas medidas preconizadas por Organizações Internacionais, torna-se primordial a adoção de ações de orientação em saúde junto aos catadores, sendo estes cooperativados ou autônomos, objetivando que estes profissionais não se contaminem e sejam involuntariamente



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RISCOS DE INFECÇÃO POR COVID-19 PELOS CATADORES DE RESÍDUOS:
REFLEXÕES À LUZ DE JEAN WATSON
Raquel Moraes dos Santos, Fabiana Lopes Joaquim

vetores do vírus em decorrência do manuseio de materiais que podem estar potencialmente contaminados.

Mediante o exposto, a enfermagem deve atuar junto a esta população, por intermédio da atenção primária em saúde, promovendo ações de orientação em saúde, ancorando-se na Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson, visto que esta relaciona saúde, doença e comportamento humano. Destarte, o cuidado transpessoal ocorre por intermédio das interações sujeito-enfermeira e mediante intervenções nos cuidados, potencializando a cura no caso de indivíduos doentes como resultado dos cuidados de enfermagem prestados e a integridade da saúde.⁽¹⁸⁾

De acordo com a referida teoria, as interações entre os envolvidos no processo sujeito-enfermeira proporcionam diálogos que evidenciam a disponibilidade, a proximidade e a compreensão dos sujeitos, o que permite o compartilhamento de histórias de vida, trajetórias e angústias⁽¹⁸⁾. Logo, estes compartilhamentos favorecem a adoção de ações em saúde que sejam pertinentes a realidade de quem é cuidado, bem como proporcionam a aderência as estratégias de cuidado em saúde necessárias ao exercício profissional dos catadores durante a pandemia.

Assim, quando a enfermagem se ancora na referida teoria partindo do diálogo com os catadores para compreensão da dinâmica de trabalho e angústias frente à realidade pandêmica, as orientações em saúde serão desenvolvidas de modo a conscientizar estes profissionais sobre a importância de que estes promovam seu autocuidado e conseqüentemente cuidado com outrem a partir do uso dos EPIs e medidas de higienização e lavagem das mãos, fazendo com que estes indivíduos se sintam pertencentes à sociedade, visto que ao lançarmos um olhar sobre eles para cuidar da saúde estes saem da invisibilidade que a profissão promove.

Ante o exposto, as ações acima descritas corroboram com a base a qual o cuidado transpessoal se ancora de que deve haver atitude de respeito ao sagrado⁽¹⁹⁾, sendo este o outro, o indivíduo, sem que haja divisões relacionadas a espaço, tempo ou nacionalidade.⁽²⁰⁾ Deste modo, o cuidado pautado no transpessoal transcende a dimensão biológica, material, temporal, espacial e corporal.⁽²¹⁾

A teoria de Jean Watson não apresenta a cura como objetivo principal, mas como resultado do cuidado prestado, visto que este perpassará pelo envolvimento do *self* do enfermeiro e do *self* sujeito, gerando a relação unificadora entre mente, corpo e espírito.⁽²²⁾ Torna-se importante destacar que o cuidado transpessoal também possibilita que ocorra um melhor conhecimento de si para que se conheça melhor o outro.⁽²³⁾

Deste modo, a relação unificadora promoverá a conscientização dos seres e ao serem conscientizados, as estratégias traçadas em conjunto, catadores e enfermeiros, para promoção do cuidado terá aderência real, bem como poderá auxiliar no cuidado dos trabalhadores que por ventura se contaminem. Outrossim, as orientações devem ser desenvolvidas com vistas a proporcionar a continuidade das atividades laborais com a preservação da saúde.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RISCOS DE INFECÇÃO POR COVID-19 PELOS CATADORES DE RESÍDUOS:
REFLEXÕES À LUZ DE JEAN WATSON
Raquel Moraes dos Santos, Fabiana Lopes Joaquim

Ante o exposto, torna-se veemente falar que, por mais que não hajam casos confirmados de COVID-19 transmitidos por intermédio de alimentos ou embalagens, a Organização Mundial da Saúde e a Organização Pan-Americana da Saúde recomendam a lavagem das mãos depois de manusear e armazenar produtos adquiridos em compras⁽¹⁶⁾. Logo, é importante refletirmos sobre este ponto; se há orientações sobre a necessidade de se higienizar as mãos e produtos após a aquisição dos mesmos, os catadores também devem ser orientados sobre a necessidade de se seguir os mesmos cuidados, visto que como já relatado neste artigo o coronavírus permanece ativo por tempos distintos dependendo do material.

Deste modo, ao nos ancorarmos na Teoria de Jean Watson para promover as orientações estaremos priorizando a preservação da saúde destas pessoas visto que a referida teoria prioriza a preservação da saúde e procura a proteção, melhora e preservação da dignidade, humanidade, integridade e harmonia interior de uma pessoa, desviando o foco do cuidado pautado no modelo tecnicista para ancorar as tecnologias e processos do cuidado sob vertentes altruístas, social e espiritual.⁽²⁴⁾

Logo, compreende-se que ao olhar o sujeito de modo holístico, a Teoria do Cuidado Transpessoal possibilita que o cuidado sob a vertente laboral não seja negligenciado, ou seja, que os cuidados, no que tange a prevenção de infecção pelo Sars-CoV-2, sejam desenvolvidos e que os catadores sejam orientados visando à prevenção ao contágio no contexto biopsicossocial e laboral.

Torna-se importante que, seguindo as medidas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde e Organização Pan-Americana da Saúde, os catadores sejam orientados sobre todas as condutas, principalmente ao que se refere à utilização e troca de máscaras; medidas de higienização das mãos com álcool em gel, visto que ao estarem nas ruas executando a coleta não terão fácil acesso à água e sabão, bem como da necessidade de que não seja negligenciada a lavagem e higienização das mãos por estarem de luvas. Esta orientação é fundamental, visto que o uso das luvas pode fornecer a falsa sensação de segurança e conseqüente negligenciamento dos cuidados.

Os catadores sofrem com as condições de trabalho que os colocam sob risco ao manusear o material coletado e estes riscos tendem a comprometer a saúde, levando estes profissionais a contraírem doenças.⁽²⁵⁾

Frente o exposto, os cuidados aos catadores durante a pandemia devem prezar pela dignidade destes no exercer profissional, bem como na reintegração destes aos serviços públicos de gestão de resíduos sólidos na retomada das atividades cotidianas⁽¹³⁾, visto a necessidade de subsistência destes, bem como a importância de se dar continuidade as ações de preservação ambiental por intermédio da coleta e processamento dos resíduos sólidos.

Assim, o desenvolvimento destas ações ancoradas em orientações mediadas pelo que preconiza a Teoria do Cuidado Transpessoal irá promover o cuidado terapêutico pautado no conhecimento da realidade vivenciada pelos catadores e mediada pela relação interpessoal o que tende a gerar confiabilidade nas ações e orientações fornecidas pelo enfermeiro.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RISCOS DE INFECÇÃO POR COVID-19 PELOS CATADORES DE RESÍDUOS:
REFLEXÕES À LUZ DE JEAN WATSON
Raquel Moraes dos Santos, Fabiana Lopes Joaquim

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões apontam a importância de fornecer visibilidade aos profissionais que obtêm o sustento por intermédio da coleta de materiais reciclados, visto que estes são por vezes esquecidos socialmente e também traz à luz a importância de se pautar as orientações em saúde a este público na Teoria do Cuidado Transpessoal, visto que esta se ancora no indivíduo, ou seja, torna-se necessário conhecer o outro, suas vivências, realidades, medos e percepções para que as orientações sejam efetivas, considerando-se que estas terão seu desenvolvimento realizado do sujeito para o sujeito.

Destarte, refletimos ser necessário que ações de cuidado sejam fornecidas a este público por intermédio de orientações em saúde com vistas à conscientização destes indivíduos da importância de se utilizar os EPIs e realizar a lavagem e higienização das mãos durante o exercício profissional, como medidas à prevenção ao contágio de doenças, dentre estas a infecção pelo coronavírus, pois não saberemos se o material descartado apresenta o vírus ativo ou não.

Pretende-se, com base nesta reflexão, suscitar e provocar debates a respeito do exercer profissional da coleta de resíduos, visto a importância desta profissão, pouco valorizada, para a sociedade e para o meio ambiente. Deste modo, a discussão da temática não se esgota e estudos voltados a este público, devem ser desenvolvidos e ampliando o acervo científico em bases nacionais e internacionais.

REFERÊNCIAS

1. Gouveia N. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2012;17(6)1503-1510. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000600014>
2. Ferreira A. Aurélio o dicionário da língua portuguesa: edição especial. Curitiba: Editora Positivo; 2018.
3. Pizzolato AS; Oliveira ER; Machado LC. Lixo e Saúde: Qualidade de Vida dos catadores de materiais recicláveis. Palavra Em: IX Congresso Nacional de Excelência em Gestão. Gurupi; 2013. 1-32.
4. Brasil. Diário Oficial da República do Brasil, Brasília, DF. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Lei nº 12.305, 2 de agosto de 2010.
5. Brasil. ABNT NBR. Resíduos sólidos – Classificação. ABNT NBR 10.004, 30 de novembro de 2004. Disponível em: <https://analiticaqmresiduos.paginas.ufsc.br/files/2014/07/Nbr-10004-2004-Classificacao-De-Residuos-Solidos.pdf>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RISCOS DE INFECÇÃO POR COVID-19 PELOS CATADORES DE RESÍDUOS:
REFLEXÕES À LUZ DE JEAN WATSON
Raquel Moraes dos Santos, Fabiana Lopes Joaquim

6. Menezes MT. Cadernos técnicos morar carioca - Lixo e Resíduos Sólidos Urbanos. Rio de Janeiro: Instituto de Arquitetos do Brasil; 2014. Disponível em: http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/5471556/4146036/cadernos_tecnicos_morar_carioca_lixo_e_residuos_solidos_urbanos.pdf
7. Doremalen NV, Morris DH, Gamble A, Williamson BN, Tamin A, Harcourt JL et al. Aerosol and surface stability of SARS-CoV-2 as compared with SARS-CoV-1. N Engl J Med. 2020;382(16):1564-156. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmc2004973>
8. Netto L, Silva KL, Rua MS. Prática reflexiva e formação profissional: aproximações teóricas no campo da Saúde e da Enfermagem. Esc Anna Nery. 2018;22(1):1-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/4PmZBWVqVGydRV7xpKtGCNP/?lang=pt&format=pdf>
9. Miura PO, Sawaia BB. Tornar-se catador: sofrimento ético-político e potência de ação. Psicologia & Sociedade. 2013;25(2):331-341. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822013000200010&lng=en&nrm=iso
10. Binion E, Gutberlet J. The effects of handling solid waste on the wellbeing of informal and organized recyclers: a review of the literature. Int J Occup Environ Health. 2013;18(1):43-52. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1179/1077352512Z.0000000001>
11. Gutberlet J. Informal and cooperative recycling as a poverty eradication strategy. Geogr Compass. 2012;6(1):19-34. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1749-8198.2011.00468.x>
12. Teixeira KMD. Trabalho e Perspectivas na percepção dos catadores de materiais recicláveis. Psicologia & Sociedade. 2015;27(1):98-105. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/yHqBmHbC9Lc5PRMvpDVMB3y/?lang=pt>
13. Jacobi PR, Anjos LAP, Santana-Chaves IM, Travassos LRFC. Diálogos sobre o COVID-19. Diálogos socioambientais. 2020;3(6):1-57. Disponível em: <https://periodicos.ufabc.edu.br/index.php/dialogossocioambientais/article/view/259>
14. Brasil. Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental. Recomendações para a gestão de resíduos em situação de pandemia por Coronavírus (COVID-19), 2020. Disponível em: http://abes-sp.org.br/arquivos/recomendacoes_gestaoresiduos_covid19.pdf
15. Brasil. Coordenação de Estudos Legislativos. Normas Regulamentadoras - NR. Portaria MTb n.º 3.214 de 08 de junho de 1978. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=9CFA236F73433A3AA30822052EF011F8.proposicoesWebExterno1?codteor=309173&filename=LegislacaoCitada-INC+5298/2005
16. OPAS. Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. Folha informativa sobre COVID-19, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>
17. Brasil. Ministério da Saúde. O que é COVID-19, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#como-se-protger>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

RISCOS DE INFECÇÃO POR COVID-19 PELOS CATADORES DE RESÍDUOS:
 REFLEXÕES À LUZ DE JEAN WATSON
 Raquel Moraes dos Santos, Fabiana Lopes Joaquim

18. Watson J. Caring science as sacred science. Philadelphia: F.A. Davis; 2005;6(3)218-220. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1466-769X.2005.00216.x>
19. Watson J. Enfermagem: ciência humana e cuidar - uma teoria de Enfermagem. Loures (PT): Lusociência; 1999.
20. Watson J. Watson's theory of human caring and subjective living experience: carative factors/caritas processes as a disciplinary guide to the professional nursing practice. Texto & Contexto Enferm. 2007;16(1):129-35. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/yZCPbQkVBhjq6sxxFvwCftC/?lang=en>
21. Watson J. Nursing: the philosophy and science of caring. Colorado: University Press of Colorado; 2008.
22. Favero L, Meier MJ, Lacerda MR, Mazza VDA, Kalinowski LC. Aplicação da Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson: uma década de produção brasileira. Acta paul. enferm. 2009; 22(2)213-218. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/VTH4s3HzCJ6SP6zF5PxcWNv/?lang=pt>
23. Favero L, Pagliuca LM, Freitag LMR. Cuidado transpessoal em enfermagem: uma análise pautada em modelo conceitual. Rev. esc. enferm. USP. 2013;47(2)500-505. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/PmdnXnF5NmGyzVknWDrzJJr/?lang=pt>
24. Silva CMCD, Valente GSC, Bitencourt GR, Brito LND. A teoria do cuidado transpessoal na enfermagem: Análise segundo Meleis. Cogitare Enferm. 2010;15(3)548-51. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/18902>
25. Santos RM, Gaio AO, Joaquim FL, Vivas MV, Costa MBN. Coleta de resíduos: um olhar sobre os riscos a saúde dos catadores. Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde. Ponta Grossa: Atena Editora. 2020; cap. 20; 184-193. Disponível em: <https://www.finersistemas.com/atenaeditora/index.php/admin/api/artigoPDF/43123>